

◆ APRESENTAÇÃO

Em clima de oração e discernimento, vamos nos preparar para as Assembleias Paroquiais e Diocesana. Mas não queremos somente realizar um bom planejamento, mas crescermos no caminho de conversão pessoal e pastoral, para sermos uma Igreja mais missionária.

A Igreja existe para evangelizar. O Papa Francisco, na Evangelii Gaudium (sobre a Evangelização no mundo atual), nos inidica uma direção para onde devemos caminhar: *“Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: **sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho**”* (EG 20).

A tarefa é desafiadora, mas o Papa também nos diz que a Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que experimentou a “alegria do Evangelho”. Por isso, está capacitada para agir sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (cf. EG 24).

É o que estamos buscando: um caminho de construção do plano de evangelização para nossa Diocese de Santos, de acordo com o Objetivo Geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: ***“EVANGELIZAR, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”***.

Os ***Círculos Bíblicos*** nos ajudarão neste caminho, em clima de escuta da Palavra de Deus, de oração, de partilha comunitária.

Nossa Senhora do Rosário, Padroeira de nossa Diocese, com sua presença amorosa e sua intercessão, nos ajude a sermos comunidades evangelizadoras com muito ardor e fé.

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo de Santos
Junho de 2015

◇ Agende aqui as reuniões de seu Círculo Bíblico

PARA NÃO ESQUECER			
ENCONTROS	DATA	HORA	LOCAL
1º			
2º			
3º			
4º			
5º			
6º			



Expediente:

Elaboração: Equipe de Assessoria Pastoral (EAP).

Diagramação: Assessoria de Comunicação da Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br /// www.facebook.com/diocesedesantos /// diocesedesantos@gmail.com

◆ Dicas Iniciais

Neste livro há 6 Círculos Bíblicos que destacam as “Urgências da Ação Evangelizadora” que estão no Documento ***Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015-2019***, da CNBB. A proposta é que os Círculos Bíblicos contribuam para a *conversão pastoral* em toda a nossa Diocese e ajudem a criar um ambiente propício na sua Paróquia para realizar a Assembleia Paroquial. Portanto, organize sua agenda para que os Círculos sejam feitos antes da realização da Assembleia Paroquial.

Quem deve fazer os Círculos Bíblicos?

Todos devem fazer os Círculos Bíblicos. O maior número possível de pessoas devem se reunir e fazer os Círculos Bíblicos. Ministros Extraordinários da Eucaristia, Catequistas, Juventude, Equipes de Nossa Senhora, Pastoral Familiar, Novas Comunidades, enfim, todas as pastorais e todos os grupos que se reúnem em nossa paróquias devem fazer os Círculos Bíblicos.

Como fazer o Círculo Bíblico?

Reúna um grupo. Pode ser em uma sala na Paróquia, ou na casa de um dos participantes. Importante que a sala tenha uma pequena ambientação: uma Bíblia e uma vela acesa sobre uma mesa no centro.

Todos devem levar a sua Bíblia para acompanhar as leituras.

A organização ajuda na oração e na reflexão.

Antes de iniciar, defina quem será ANIMADOR, LEITOR 1, LEITOR 2, LEITOR 3 e LEITOR 4. Defina quem fará a leitura bíblica. A oração inicial e final de todos os encontros estão nas páginas 4 e 5 deste livreto.

Pronto. Com isso definido, crie um ambiente de silêncio e de reflexão, e dê início à *celebração* do Círculo bíblico.

Quanto ao tempo

Não tenha pressa. Os Círculos terão duração de 45 minutos a 1 hora. Pode ser que o assunto seja envolvente, porém, procure encerrar a celebração dentro deste tempo. A PARTILHA DA PALAVRA deve durar entre 15 a 30 minutos. Ter um horário para iniciar e para acabar é muito importante. Dessa forma os participantes podem se organizar.

LEMBRE-SE: Antes de terminar o encontro, marcar a data para o próximo Círculo.

◆ Oração inicial (para todos os encontros)

Animador - Estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Animador - Invoquemos o Espírito Santo:

Ó divino Espírito Santo, dai-nos:

Todos - **Um coração grande**, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora; fechado às ambições mesquinhas; alheio a qualquer desprezível competição humana, compenetrado do sentido da santa Igreja.

Um coração grande, desejo de se tornar semelhante ao Coração do Senhor Jesus.

Um coração grande e forte, para amar a todos, para servir a todos, para sofrer por todos.

Um coração grande e forte, para superar as provações, tédio, cansaço, desilusão e ofensa.

Um coração grande e forte e constante, até o sacrifício quando for necessário.

Um coração grande e forte e constante cuja felicidade é palpitar com o Coração de Cristo e cumprir humildemente, fielmente e corajosamente a vontade do Pai em nossa missão.

Amém. (Beato Papa Paulo VI).

◆ Oração final (para todos os encontros)

Animador - Com a oração do Papa Francisco, peçamos a ajuda de Nossa Senhora para as Assembleias Paroquiais e Diocesana, e para que nossa Igreja seja verdadeiramente missionária.

Animador - Virgem e Mãe Maria,
 Vós que, movida pelo Espírito,
 acolhestes o Verbo da vida
 na profundidade da vossa fé humilde,
 totalmente entregue ao Eterno,

Todos - **ajudai-nos a dizer o nosso “sim”
 perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
 de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.**

Animador - Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Batista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Todos - **Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.**

Animador - Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas

Todos - **intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.**

Animador - Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,

Todos - **para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.**

Animador - Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,

Todos: Rogai por nós.

Animador - Nossa Senhora do Rosário, padroeira de nossa Diocese!

Todos: Rogai por nós.

1º Encontro: Conversão Pessoal e Pastoral

O Encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva

“O que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos” (1Jo 1,3)

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - Querido irmão, querida irmã, estamos aqui reunidos como comunidade dos discípulos amados de Jesus, para atender a uma convocação dos nossos pastores, que pedem de nós uma atenção muito especial, um olhar pastoral e cheio de misericórdia, para este tempo que estamos vivendo. Nossos bispos reunidos na Conferência de Aparecida, no ano de 2007, pediram que a Igreja da América Latina fizesse um sério exame de consciência para ver com mais clareza o que precisávamos mudar em nosso modo de responder aos apelos do Senhor.

E os Bispos deixaram claro que esta é uma tarefa para TODOS os cristãos no Continente.

Pois bem, os nossos pastores, reunidos na Assembleia dos Bispos do Brasil, novamente em Aparecida, em abril de 2015 (e atendendo também ao apelo do Papa Francisco, para sermos uma “Igreja em saída”/EG 20), reasumem este compromisso como essência das Novas Diretrizes para a Evangelização e nos convocam, mais uma vez, para “*avançar no caminho da conversão pastoral e missionária*”, a “*não deixar as coisas como estão*” e a nos colocarmos em “*estado permanente de missão*” (EG 25), porque carregamos o bem mais precioso, único capaz de responder aos anseios mais profundos de qualquer ser humano: o amor de Deus em nossos corações” (Gl 4,4-5).

Para isso é que estamos neste processo de rever nossa caminhada como Igreja na Diocese de Santos, celebrando nossas assembleias paroquiais, nos preparando para nossa Assembleia Diocesana e contribuindo para nosso Plano de Pastoral, olhando com gratidão para a história de fé que já construímos na Baixada Santista, olhando com esperança para o futuro, pois a graça de Deus nos precede nesta caminhada, e respondendo, com coragem e ousadia, aos urgentes desafios que a realidade nos apresenta, confiando sempre na promessa de Jesus: “*Não tenham medo! Eu estou convosco todos os dias!*” (Mt 28,20).

Leitor 1 – O encontro com o Senhor Jesus nos revela, por meio do seu Santo Espírito, que Deus amou tanto a humanidade que fez a todos seus

filhos. “A primeira motivação para evangelizar é, pois, o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele, e que nos impele a amá-Lo cada vez mais” (EG 264).

Leitor 2 – Diante da realidade que se transforma, nós, como comunidade dos discípulos de Jesus, somos convocados a superar a vaidade pessoal, o apego aos cargos e estruturas, o comodismo, o medo, a falta de criatividade pastoral para assumirmos uma pastoral decididamente missionária, voltar ao sentido da nossa existência e recomeçar a partir de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Leitor 3 – Por isso, em meio a tanto barulho do mundo moderno (barulho que vem das ruas, barulho que vem dos meios de comunicação, barulho que vem do nosso coração perturbado...), “é urgente recuperar o espírito *contemplativo*, que nos permita redescobrir, a cada dia, que somos guardiões de um bem que humaniza e ajuda a levar uma vida nova. Não há nada melhor para transmitir aos outros... É por isso que evangelizamos! (EG 266).

Leitor 4 – Sabemos, por experiência própria, “que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa. E se estamos unidos a Jesus, “procuramos o que Ele procura, amamos o que Ele ama”, o que em última instância quer dizer que, em tudo o que fazemos, devemos sempre buscar a “maior Glória do Pai” (Ef 1,6).

Todos – *Como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, renovamos nossa disposição para Evangelizar, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo (DGAE/Objetivos).*

Animador - O encontro de hoje nos coloca em contato com aquela experiência maravilhosa do encontro com a pessoa de Jesus, que, pela ação do Espírito Santo, marcou definitivamente a nossa vida e deu à nossa existência um outro significado. É a “Alegría do Evangelho que enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”, nos diz o Papa Francisco, na sua *Evangelii Gaudium*.

Leitor 1 - Não é este o motivo de sermos “igreja em saída”, para ir ao encontro do outro, para levar Jesus e a boa notícia do Reino da vida nova? “Um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de apresenta-la, de torná-la conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos” (EG 264).

Leitor 2 - Então, é preciso recordar sempre o porquê da nossa existência como cristãos e o sentido da nossa missão como Igreja. Para isso, vale lembrar, antes de mais nada, o significado da palavra “conversão”. O Documento

de Aparecida nos diz:

Conversão Pessoal: como “resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê n’Ele pela ação do Espírito, decide-se ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a Cruz de Cristo, consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida. No Batismo e no sacramento da Reconciliação se atualiza para nós a redenção de Cristo” (DAP 278b).

Conversão Pastoral: “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim, será possível que o ‘único programa do Evangelho siga, introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial’ com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como uma mãe que sai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária” (DAP 370).

Conversão Estrutural: (...) Nenhuma comunidade deve se isentar de entrar decididamente, com todas as suas forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé” (DAP 365).

Leitor 3 - A Igreja existe para Evangelizar! Essa é uma certeza que nos remete aos primórdios do Cristianismo, à nossa origem como comunidade dos seguidores de Jesus Cristo. No início da história da nossa Igreja, ninguém conseguia ser discípulo de Jesus sem ser também apóstolo d’Ele. Isto é, uma vez batizado, depois de ter feito aquela experiência extraordinária do “encontro com Cristo” e decidido aceitar Jesus como razão de ser da vida e origem do agir, do pensar, do sentir (At 2,36ss), cada membro da comunidade anunciava o nome do Senhor a todas as pessoas que encontravam pelo caminho. “*O que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos*”, era a explicação dos primeiros cristãos, encontrada em 1João 1,3.

Nessa tarefa, nada fácil nos dias atuais em que há tantas propostas como caminho ideal de vida (algumas, inclusive, pregam a violência, o ódio, a guerra, a intolerância como ideal), o Papa Francisco nos indica uma direção por onde devemos caminhar: “Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

Leitor 4 - A tarefa é desafiadora, mas o Papa também nos diz que a Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que experimentou a “alegria do Evangelho” (EG 21) e, por isso, está capacitada para agir sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (EG 24).

Leitor 5 - Nós, como cristãos, comunidades de discípulos de Jesus, não agimos por conta própria. É o Espírito Santo de Deus que age em nossos corações, que nos ensina a ouvir a sua Palavra. Mas se o evangelizador não descobre Jesus “presente no coração da entrega missionária, depressa perde o entusiasmo e deixa de estar seguro do que transmite, faltam-lhe força e paixão. E uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém”, diz o Papa Francisco.

◆ Palavra de Deus

Leitor - *Leitura do Carta aos Gálatas, Capítulo 4, versículos 4 e 5.*

“Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu próprio Filho, nascido de uma mulher, nascido sob o domínio da Lei, para nos libertar do domínio da lei e fazer com que recebêssemos a condição de filhos adotivos de Deus. E porque já somos filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho a nossos corações, e o Espírito clama: Abbá! Pai!” (Gl 4,4-5).

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

Animador - Diante do pedido de nossos pastores e da **Palavra de Deus** que é luz para nossa caminhada, pensemos um pouco e partilhemos nossa reflexão:

- ✓ Sobre a nossa vida pessoal de cristãos, como estamos respondendo ao convite que Jesus nos fez de sermos como Ele, de vivermos como Ele viveu, de sermos uma nova pessoa, pelo poder do seu Santo Espírito? Ainda nos sentimos apaixonados por Jesus, como naquele primeiro encontro?
- ✓ E sobre a nossa vida como comunidade de cristãos: as pessoas “de fora” reconhecem em nós “algo diferente” que as faz também se apaixonar e ser seguidoras de Jesus? Ou nossa comunidade cristã não reflete o “novo jeito de ser” de Filhos de Deus?
- ✓ O que precisamos mudar em nossa comunidade para que, de fato, possamos mostrar ao mundo, que fomos transformados pela graça de Deus, e que somos homens e mulheres novas, capazes de viver em comunhão, superar o egoísmo e viver a serviço do outro?
- ✓ O que Deus nos pede, como pessoa e como comunidade, a deixar para trás, pois está atrapalhando nossa missão?

◆ Oração Final

◆ Canto Final

Eis-me aqui Senhor! Eis- me aqui Senhor!

Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor

Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor Eis-me aqui Senhor!

1. O Senhor é o Pastor que me conduz/ Por caminhos nunca vistos me enviou / Sou chamado a ser fermento sal e luz / E por isso respondi: aqui estou!
2. Ponho a minha confiança no Senhor/ Da esperança sou chamado a ser sinal Seu ouvido se inclinou ao meu clamor / E por isso respondi: aqui estou!

2º Encontro: Igreja - Comunidade de Comunidades

A Comunidade de Jesus de acordo com o Reino de Deus

“Perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração.” (At 2, 46)

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - Queridos irmãos e irmãs, o discípulo missionário de Jesus Cristo, necessariamente, vive a sua fé em comunidade (1Pd 2, 9-10) ... Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. A comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividades, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta.

Esta busca nos recorda como é importante a vida em fraternidade. Mostra também que o espírito Santo acompanha a humanidade, suscitando, em meio às transformações da história, a sede por união e solidariedade. (Doc. CNBB 102, DGAE 2015-19, n. 55, p. 41)

Leitor 1 – O documento “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia” (Doc. CNBB 100) ajuda-nos a trilhar estes caminhos que nos fazem unidade. A primeira comunidade, e muito valorizada por Jesus, é a *casa das famílias*, primeira Igreja Doméstica. (Doc. 100, n. 71-105) “*Entrar na casa significa entrar na vida daquela pequena comunidade que nela habitava*”. (Doc. 100, n. 72, p. 40)

Leitor 2 – Também Jesus formou um pequeno grupo, o dos Apóstolos-Discípulos para aprenderem com Ele um novo jeito de viver: *na comunhão, na igualdade de dignidade, na partilha dos bens, na amizade, no serviço, no perdão, na oração comum e na alegria.* (Doc 100, n. 74, p. 41-42)

Leitor 3 – Apresentou também algumas recomendações para a missão: *hospitalidade, partilha, comunhão de mesa, acolhida aos excluídos* (Doc. 100, n. 74, p. 42). *“Essas recomendações sustentavam a vida dos missionários do Evangelho. Tratava-se de uma nova forma de ser e agir numa sociedade marcada por grandes contrastes. O Reino de Deus implica sempre uma nova maneira de viver e conviver, nascida da Boa-Nova que Jesus anunciou.* (Doc. 100, n. 76, p. 43)

Leitor 4 – Entre as comunidades, nas quais vivem e se formam os discípulos missionários, sobressaem as *paróquias*. Lugar privilegiado na qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de comunhão eclesial. São chamada a serem *casas e escolas de comunhão*, a fim de que sejam de verdade espaços da *Iniciação Cristã, da educação da fé, aberta às diversidades de carismas, serviços e ministérios.* (Doc. Ap. n. 170, p. 86)

Leitor 1 – O livro dos Atos dos Apóstolos nos apresenta a inspiração para toda a comunidade em Atos 2,42: os primeiros cristãos caminhavam, buscando se manter fiéis à proposta do Evangelho. Toda a comunidade cristã se inspira nos quatro elementos distintivos da Igreja primitiva: *“O ensinamento dos apóstolos, a comunhão fraterna, a fração do pão (Eucaristia) e as orações”*(Doc. 100, n. 80, p. 44-45). A perseverança unia os seguidores de Jesus na mesma família e essa experiência permitia que a própria existência da comunidade fosse essencialmente missionária. (Doc. 100, n. 81, p. 45)

Leitor 2 – O Novo Testamento não oferece um modelo único de comunidade cristã. Mas apresenta *critérios comuns* para a vivência comunitária da fé cristã nos diferentes contextos culturais e em épocas distintas.

Leitor 3 - Por isso, “a Igreja, fiel a Cristo e guiada pelo Espírito Santo, não deveria ter medo de aceitar e de criar novos modelos, satisfazendo assim as exigências de sua vida e missão nos diversificados contextos em que atua” (Doc. 100, n. 105, p. 53).

Leitor 4 – A Eucaristia, sinal da unidade com todos, que prolonga e faz presente o mistério do Filho de Deus feito homem (cf. Fl 2, 6-8), nos propõe a exigência de uma evangelização integral. Respondendo às grandes necessidades dos nossos povos, para isso tem que seguir o caminho do Mestre e chegar a ser a Boa Samaritana como Ele. (Doc. Ap. n. 176, p. 89)

◆ Palavra de Deus

Leitor - *Leitura dos Atos dos Apóstolos capítulo 2, versículos 41 a 47:*

⁴¹Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, foram acrescentadas mais ou menos três mil pessoas. ⁴²Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. ⁴³Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. ⁴⁴Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; ⁴⁵vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶Perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. (At 2, 41-47^a)

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

Animador - O Senhor Jesus escolheu os seus para estar com Ele e desenvolver sua missão. Este mesmo Jesus nos desafia a sermos criativos, a termos o respeito mútuo, a sensibilidade para o momento e a capacidade de agir com rapidez.

- ✓ A comunhão fundamenta-se na experiência eucarística e se expande nas diversas dimensões da vida pessoal e comunitária e social. Ela é plena koinonia em algo e com alguém. Qual a resposta da Comunidade ao dom do Pai no comportamento ético e no compromisso com todos os sofredores da história?
- ✓ A partilha de bens dos cristãos é a manifestação autêntica e espontânea da fé. É uma atitude concreta vivida pela comunidade. Como nós estamos vivenciando no dia a dia esta partilha?
- ✓ Podemos observar em nossa Diocese esta comunhão e partilha dos bens entre as nossas comunidades. Existe uma preocupação em ter um olhar de atenção e amor das comunidades melhor situadas para com aquelas que vivem e passam por dificuldades?
- ✓ Nossas comunidades estão atentas aos caídos ao longo da margem da estrada da vida, espoliados de sua dignidade de seres humanos e vagando no vale da sombra da morte? Olhamos com o mesmo olhar de compaixão e ternura os despossuídos da vida, ou, eles são seres invisíveis ao nosso olhar?

◆ Oração Final

◆ Canto Final

**E todos repartiam o pão,
E não havia necessitados entre eles. (bis)**

1. Nossos irmãos repartiam os seus bens,
Fraternalmente tinham tudo em comum;
E era grande a alegria e união
No dia a dia e ao partir o pão.
2. Hoje, de novo, a Palavra nos reúne,
E, com a mesma união e alegria,
Vamos, na Ceia do Senhor, “Partir o Pão”
Para depois repartir com nosso irmão.

3º Encontro: Igreja - Casa de Iniciação à Vida Cristã

A comunidade de batizados que ensina a viver como Jesus viveu

⁴⁰André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. ⁴¹Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: “Encontramos o Cristo!” (que quer dizer Messias). ⁴²Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: “Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas!” (que quer dizer Pedro). (Jo 40-42)

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - O verdadeiro cristão é aquele que encontra em Jesus Cristo a motivação central de toda sua vida. Para muita gente que participa sempre da Igreja isto é visto como algo ‘tão normal’, que nem sabe dizer desde quando ele é cristão. Muitos acham até que a pessoa já nasce cristã!

Leitor 1 - Essa certeza pode até parecer bonita, mas não é verdadeira: ninguém nasce cristão e nem católico!

Para ser cristão, é necessário que a pessoa, um dia, livremente, tome a decisão de acolher e seguir Jesus Cristo nesta ou naquela determinada Igreja. Isso acontece até mesmo quando se realiza o Batismo de crianças. Afinal,

os pais que sempre querem o melhor para seus filhos, quando ainda são pequenos, podem decidir em seu nome e levá-los para receber esse sacramento, mas com o compromisso de ajudá-los, no dia a dia a serem autênticos seguidores de Jesus.

Leitor 2 - Acontece que até algum tempo atrás, isso ainda dava certo, pois tanto na família, como na própria sociedade existia uma mentalidade cristã que favorecia o seguimento de Jesus. Mas hoje em dia já não é bem assim!

Atualmente, existe um enorme número de propostas religiosas e cresce cada vez mais a quantidade de pessoas que rejeitam qualquer tipo de princípio religioso... Alguns acham até que ser cristão está fora de moda...

Leitor 3 - Foi por isso que os Bispos reunidos em Aparecida disseram: “Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo, e convidando-as para seu seguimento, ou não cumpriremos nossa missão evangelizadora. Impõe-se a tarefa irrenunciável de *oferecer uma modalidade de iniciação cristã*, que além de marcar o que, também dê elementos para o **quem**, o **como** e o **onde** se realiza” (DAP 287).

Leitor 4 - Essa realidade é tão desafiadora que nossos Bispos do Brasil orientam que cada comunidade assuma como *urgência evangelizadora* o fato de ser *Casa da Iniciação à Vida Cristã*.

Animador - Mas o que significa assumir o processo de Iniciação à Vida Cristã em nossas Comunidades? O que eu, particularmente, tenho a ver com isso?

Leitor 1 - Sozinhos nós até podemos (e devemos) testemunhar nossa fé cristã às outras pessoas, mas conseguir que elas também se tornem autênticas discípulas missionárias de Jesus Cristo vai exigir muito mais do que somente a boa vontade de alguns da Comunidade.

Somente a Comunidade que se colocar em atitude de “conversão pastoral”, abandonando aqueles trabalhos que já estão ultrapassados, é que vai conseguir realizar sua missão evangelizadora de ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo.

Leitor 2 - É uma necessidade urgente que se abandone uma mentalidade errada quando se fala de catequese. Para muitos, isso é coisa de criança que se prepara para fazer a primeira comunhão. Outros acham que catequizar é preparar alguém para receber os sacramentos... Essa mentalidade, além de não favorecer uma verdadeira evangelização, acaba confundindo a celebração dos sacramentos com compromissos sociais, deturpando totalmente seu autêntico significado.

Leitor 3 - Mais do que simplesmente dar sacramentos, a Igreja está preocupada em ajudar as pessoas a chegarem a uma adesão consciente a Jesus Cristo. Para que isso se torne realidade, será necessário que cada Comuni-

dade faça acontecer aquele processo que inicie a pessoa, aos poucos, e de forma sempre mais envolvente, naquela autêntica vida cristã dos discípulos missionários de Jesus.

Leitor 4 – Assim, teremos uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã, que deverá ter uma inspiração catecumenal, isto é, que de alguma forma atualize aquele jeito de catequizar que aconteceu no início da Igreja e que a ajudou a se fortalecer e crescer.

Animador - Uma catequese que seja de inspiração catecumenal a serviço da Iniciação à Vida Cristã começa com um primeiro anúncio bem feito no qual o *querigma*, isto é, os elementos principais da fé em Jesus Cristo, seja transmitido com muita convicção e alegria, a ponto de encantar quem ainda não O conhece.

Leitor 1 - Somente depois que a pessoa demonstrou interesse em acolher essa proposta de vida é que acontece o caminho de formação e amadurecimento. Esse momento de catequese, que também é chamado de *catecumenato*, vai durar o tempo que for necessário para que a pessoa consiga conhecer e acolher todos os mistérios de Jesus Cristo e as consequências que acarretam para sua vida pessoal. Afinal, com esse tipo de catequese, o que se pretende é a pessoa *acolha uma série de novas atitudes em sua vida*: acolhida, diálogo, partilha, escuta da **Palavra de Deus** e adesão à vida comunitária.

Leitor 2 - A partir do momento em que tudo isso é entendido, acolhido e, de alguma forma começa a ser vivido, é que se terá condição de se pensar nos sacramentos a serem recebidos. Passe-se, então a um momento de *acompanhamento e reflexão* em vista da iluminação da vida a partir da fé cristã até chegar à *celebração* de todos ou alguns dos sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia.

Leitor 3 - Este processo de evangelização tem a preocupação de levar a pessoa a ter uma fé adulta, madura, e, como diz o nosso Papa Francisco: *“Para se chegar a um estado de maturidade (...), é preciso dar tempo ao tempo, com uma paciência imensa”* (EG 171).

Leitor 4 - É impossível imaginar que um catequista dê conta de levar adiante, sozinho, uma responsabilidade tão grande assim. É a Comunidade Eclesial como um todo que tem a responsabilidade de fazer acontecer a Iniciação à Vida Cristã das crianças, adolescentes, jovens, como também dos adultos batizados e não suficientemente evangelizados e mesmo dos que ainda não foram batizados quando criança.

Animador - Todos os membros da Comunidade devem dar sua contribuição: anunciando com palavras e com a vida a mensagem de Jesus Cristo e anunciando sua graça, difundindo a fé nas várias circunstâncias da vida coti-

diana e auxiliando os que procuram Jesus Cristo. Todos os ministérios leigos e ordenados, todos os serviços e atividades são convocados a participar, mesmo que em diferentes níveis desse processo de Iniciação à Vida Cristã.

◆ Palavra de Deus

Leitor: Leitura do Evangelho de São João, capítulo 1, versículos de 35 a 42.

³⁵No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos.

³⁶Vendo Jesus caminhando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus!” ³⁷Os dois discípulos ouviram esta declaração de João e passaram a seguir Jesus. ³⁸Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?” Eles responderam: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?” ³⁹Eles responderam: “Vinde e vede!” Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia. Era por volta das quatro horas da tarde.

⁴⁰André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. ⁴¹Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: “Encontramos o Cristo!” (que quer dizer Messias). ⁴²Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: “Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas!” (que quer dizer Pedro). (Jo 1,35-42).

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

- ✓ - Quem me fez conhecer Jesus; quando aconteceu isso?
- ✓ - De que forma eu busco aprofundar meus conhecimentos/experiências com Jesus?
- ✓ - Qual a importância da Comunidade nesse meu processo de conhecimento de Jesus?
- ✓ - Quais atitudes cultivo em minha vida por causa de minha fé em Jesus?
- ✓ - Em que sentido minha experiência pessoal com Jesus me leva a uma verdadeira comunhão com as outras pessoas?
- ✓ - Desejo que outras pessoas conheçam e façam experiência de Jesus em suas vidas? Qual a melhor maneira de fazer isso acontecer de fato?

◆ Oração Final

◆ Canto Final

1- Em águas mais profundas/ Vamos lançar as nossas redes/
E, sem mais descansar/ Saciaremos nossa sede/

De sermos uma Igreja/ Toda ministerial/
Na graça recebida/ Junto à fonte batismal.

Assembleia dos chamados, escolhidos e enviados.

Em missão pela cidade, coração desse mistério.

2- Formamos um só corpo/ Vocacionado à santidade/
Diversos nos carismas/ Mas a serviço da unidade/
Doando a nossa vida/ Em favor da humanidade/
Discípulo do Mestre/ Vida entregue, oblação.

3- A graça recebida/ No sacramento do batismo/
Nos faz seguir Jesus/ Povo fiel ressuscitado/
Fazendo-nos ao largo/ Sempre ousando o mais além/
Surpresa do amor/ Que nos convoca uma vez mais

4º Encontro : A Palavra de Deus que anima a vida do discípulo em comunidade

Redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus

“Toda Escritura é inspirada por Deus é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra” (2Tm 3,16-17).

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - A centralidade da **Palavra de Deus** em nosso agir Pastoral nos faz homens e mulheres capazes de perceber a ação de Deus no dia-a-dia de nossas vidas. Pois a **Palavra de Deus** ilumina a nossa caminhada, corrige erros e desvios e cria esperança de muitos frutos. A **Palavra de Deus** alimenta o nosso agir pastoral.

Leitor 1 - Nos dias de hoje, estamos envolvidos por uma grande quantidade de informações, por isso é imperativo que o cristão tenha uma boa formação para que possa discernir e fazer boas escolhas em sua vida. Para seguir neste caminho “o discípulo missionário é convidado a **redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus** como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo”(DGAE – 2015-2019 §49).

Leitor 2 - “Alimentados pela **Palavra de Deus** que gera vida, podemos entender aquilo que o Papa Bento XVI nos diz: “*Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida, e com isso, uma orientação decisiva*” (DAp 243). **Este encontro com Jesus Cristo** nos leva à conversão, a sermos discípulos, a viver em comunidade e ao compromisso com a realização eficaz do Reino de Deus.

Leitor 3 - A **Palavra de Deus** é luz, conteúdo, exemplo, caminho e estilo de realização da Pastoral, do agir da Igreja. Por isso, necessitamos conhecê-la e acolhê-la na nossa vida pessoal e comunitária. A Palavra se faz vida, dela tiramos nosso alimento para a caminhada pastoral. Ela fortalece nossa vida de oração, e nos dá coragem de proclamar como São João: “O que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos para que estejais em comunhão conosco. E a nossa comunhão é como Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1 Jo 1,3).

Leitor 4 - Precisamos fazer um “esforço pastoral particular para que a **Palavra de Deus** apareça em *lugar central na vida da Igreja*”: “Não se trata simplesmente de acrescentar qualquer encontro na paróquia ou na diocese, mas de verificar que, nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos, se tenha realmente a peito o encontro pessoal com Cristo que Se comunica a nós na sua Palavra”. (VD §73)

Leitor 1 - A nossa ação pastoral, iluminada pela **Palavra de Deus**, nos faz ouvir, conhecer, ler as Escrituras em comunidade, nos Círculos Bíblicos, nos Grupos de Reflexão, nos Grupos de Rua, pois são caminhos privilegiados de busca da santidade.

Animador - “Os fiéis leigos são chamados a exercer a sua **missão profética**, que deriva diretamente do batismo, e testemunhar o Evangelho na vida diária **onde quer que se encontrem**. A este respeito, os Padres sinodais exprimiram ‘a mais viva estima e gratidão bem como encorajamento pelo serviço à evangelização que muitos leigos, e particularmente as mulheres, prestam com generosidade e diligência nas comunidades espalhadas pelo mundo, a exemplo de Maria Madalena, primeira testemunha da alegria pas-cal’” (VD §94).

Leitor 2 – Como discípulos de Jesus, somos convocados a levar a **Palavra de Deus** em nosso coração e também leva-la pelo caminho a todos os povos. O exemplo de São Paulo deve nos tocar, pela sabedoria e pela coragem de anunciar Jesus. São Paulo “mostra-nos com a sua vida, o sentido da missão cristã e a sua originária universalidade”(VD §92).

Animador – “Pensemos no episódio do Areópago de Atenas, narrado pelos Atos dos Apóstolos (cf. 17, 16-34). O Apóstolo das Nações entra em diálo-

go com homens de culturas diversas, na certeza de que o mistério de Deus, Conhecido-Desconhecido, do qual todo o homem tem uma certa percepção embora confusa, revelou-Se realmente na história: «O que venerais sem conhecer, é que eu vos anuncio» (At 17, 23).

De fato, a novidade do anúncio cristão é a possibilidade de dizer a todos os povos: ‘Ele mostrou-Se. Ele, em pessoa. E agora está aberto o caminho para Ele. A novidade do anúncio cristão não consiste num pensamento, mas num fato: Ele Se revelou’”(VD §92).

Leitor 3 - “Uma vez que todo o Povo de Deus é um povo ‘enviado’, o Sínodo (Sínodo dos Bispos, realizado no Vaticano, de 5 a 26/10/2008, e que teve como tema “**A Palavra de Deus** na Vida e na Missão da Igreja”) reafirmou que ‘a *missão de anunciar a Palavra de Deus é dever de todos os discípulos de Jesus Cristo, em consequência do seu batismo*’.[315] Nenhuma pessoa que crê em Cristo pode sentir-se alheia a esta responsabilidade, que deriva do fato de ela pertencer sacramentalmente ao Corpo de Cristo. Esta consciência deve ser despertada em cada família, paróquia, comunidade, associação e movimento eclesial. Portanto, toda a Igreja, enquanto mistério de comunhão, é missionária e cada um, no seu próprio estado de vida, é chamado a dar uma contribuição incisiva para o anúncio cristão” (VD §93).

Animador – Ao lermos alguns destes trechos da Exortação Apostólica *Verbum Domini* compreendemos que a **Palavra de Deus** deve nos animar todos os dias de nossa vida, em todas as situações e, uma vez animados, somos chamados a ser missionários da **Palavra de Deus**. Não é hora de desanimar nem de se acomodar. É preciso buscar na **Palavra de Deus** inspiração para nossa caminhada de fé.

Leitor 4 - “A **Palavra de Deus** impele o homem para viver movido pela retidão e pela justiça, confirma o valor precioso aos olhos de Deus de todas as fadigas do homem para tornar o mundo mais justo e mais habitável. A própria **Palavra de Deus** denuncia, sem ambiguidade, as injustiças e promove a solidariedade e a igualdade. À luz das palavras do Senhor, reconheçamos, pois, os «sinais dos tempos» presentes na história, não nos furtemos ao compromisso em favor de quantos sofrem e são vítimas do egoísmo”. (VD §100)

Animador – “O Sínodo lembrou que o compromisso pela justiça e a transformação do mundo é constitutivo da Evangelização. Como dizia o Papa Paulo VI, trata-se de “chegar a atingir e como que a *modificar, pela força do Evangelho, os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento*, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a **Palavra de Deus** e com o desígnio da salvação»” (VD §100)

◆ Palavra de Deus

Leitor: *Leitura das Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 9, versículos de 15 a 23.*

¹⁵*Eu, porém, não tenho usado de nenhum destes direitos. E não vos crevo estas coisas para os reclamar. Antes morrer do que... – esse meu título de glória ninguém me tirará!* ¹⁶*Pois, anunciar o evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!* ¹⁷*Se eu o fizesse por iniciativa minha, teria direito a uma recompensa. Mas se o faço por imposição, trata-se de uma incumbência a mim confiada.* ¹⁸*Então, qual é a minha recompensa? Ela está no fato de eu anunciar o evangelho gratuitamente, sem fazer uso do direito que o evangelho me confere.* ¹⁹*Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.* ²⁰*Com os judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da Lei, me fiz súdito da Lei – embora não fosse mais súdito da Lei –, para ganhar os súditos da Lei.* ²¹*Com os sem-lei, me fiz um sem-lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo –, para ganhar os sem-lei.* ²²*Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns.* ²³*Por causa do evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante”.*

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

- ✓ 1. Como a Palavra de Deus tem ressoado em nossa Comunidade, em nossas reuniões e nas celebrações?
- ✓ 2. Alguém tem experiência de Círculo Bíblico, ou de Leitura Orante da Palavra de Deus (Lectio Divina)?
- ✓ 3. Temos nos preocupado com a formação bíblica dos nossos Coordenadores?

◆ Oração Final

◆ Canto Final

***Toda Bíblia é comunicação
De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação
Quem tem Deus no coração***

1- Jesus Cristo é a palavra
Pura imagem de Deus Pai
Ele é vida e verdade, a suprema caridade

2- Os profetas sempre mostram

A vontade do senhor

Precisamos ser profetas

Para o mundo ser melhor

3- Vinde a nós, ó Santo Espírito

Vinde nos iluminar

A palavra que nos salva

Nós queremos conservar

5º Encontro: Igreja a serviço da vida plena para todos

Para que todos tenham vida!

O Senhor disse: “Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos⁷. E desci para livrá-lo” (Gn3,7)

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - *Louvado sejas, meu Senhor, por todas as suas criaturas: pelo sol, pela lua e por toda a terra.* Louvar a criação do Senhor é também uma maneira de reconhecer que, como batizados, somos responsáveis por ela. Somos responsáveis pela natureza e também pelas estruturas sociais que criamos para manter a sociedade e organizar a humanidade. Assim sendo, inspirados pelo Evangelho, somos convidados a olhar para todas as estruturas sociais que organizam nossa sociedade.

Leitor 1 - Ser fiel a Deus é também ser responsável pelo mundo, obra de Deus. Pelo Batismo e pelo Evangelho somos levados diariamente a fermentar e a salgar o mundo ao nosso redor. Porém, o fermento só fermenta a massa ao se misturar a ela. O mesmo acontece com o sal. Só é possível salgar se o sal se misturar ao alimento. Nem o fermento nem o sal cumprem sua missão se ficarem “guardados” na latinha. Para fermentar a massa e salgar o alimento, é preciso “sair” da latinha. O mesmo pode ser dito do cristão: para fermentar e salgar o mundo, por causa do Evangelho, é preciso ir em missão para fora das portas da Igreja. É preciso se misturar ao mundo para transformá-lo e aproximá-lo cada vez mais do Reino de Deus: um Reino de

paz, de amor, de justiça e fraternidade, onde todos possam viver a vida plena.

Leitor 2 - “Transformados por Jesus Cristo e comprometidos com o Reino de Deus, os discípulos missionários formam comunidades que não podem fechar-se em si mesmas, como ilhas. Por suas atitudes fraternas e solidárias, trabalhando incessantemente pela vida em todas as suas instâncias, tornam-se sinais de que o Reino de Deus vai se manifestando em nosso meio (Mt 11,2-6; At 2,42), na vitória sobre o pecado e suas consequências” (DGAE-2015-2019 § 33).

Leitor 3 - No Evangelho de João, Jesus explica por que veio ao mundo: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Sendo este o sentido da vinda de Jesus, uma vez tocados pelo Evangelho e marcados pelo encontro pessoal com o Senhor, não podemos fechar os olhos diante da realidade em que vivemos: “É missão dos discípulos o serviço à vida plena. Por isso, a Igreja no Brasil proclama com vigor que ‘as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os discípulos missionários a maior compromisso a favor da cultura da vida’”. (DGAE-2015-2019§62)

Leitor 4 - Na Diocese de Santos há muitas situações em nossas cidades (Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) que questionam nosso agir cristão e a plenitude da vida. Nossa realidade diocesana é caracterizada pelo mundo do trabalho no Porto (marcado pela realidade dos marítimos, caminhoneiros, refugiados e o impacto social dessas atividades em nossas comunidades); pela realidade de centenas de pessoas que precisam se deslocar diariamente de suas cidades para estudar, trabalhar, prover a sua subsistência; pela realidade de pessoas idosas, com suas necessidades específicas; pela realidade dos turistas (ou dos que trabalham com o turismo); pelo desafiante mundo universitário; e, especialmente desafiador, pela realidade de milhares de pessoas que vivem em condições degradantes, na extrema miséria em palafitas, cortiços, nas ruas ou em áreas de risco. Toda esta realidade faz parte do contexto de nossa Diocese, lugar privilegiado para a nossa missão: realidade que precisa ser fermentada e salgada com nossa ação transformadora por causa do Evangelho.

Animador - A Igreja vive sua fidelidade a Cristo e ao Evangelho *nos contextos em que se encontra*.

Todos - *O povo de Deus ‘se encarna nos povos da Terra’. ‘Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela’*. (DGAE-2015-2019§ 14)

Leitor 1: Portanto, a quase centenária presença de nossa Diocese nesta região litorânea do Brasil desafia a nós cristãos, pois este quinhão de terra

apresenta suas chagas e sua dor. A miséria e a fome batem à nossa porta, fruto de uma organização social que valoriza o lucro e marginaliza o humano, imagem e semelhança de Deus.

Leitor 2 - Muitas vezes vivemos como se estivéssemos anestesiados. Perdemos a capacidade de olhar para o mundo e ver a realidade. Já não mais admiramos a beleza nem mesmo nos escandalizamos com a injustiça. Acomodados, renegamos a dimensão profética de nosso Batismo, e buscamos na fé apenas o conforto espiritual pessoal, intimista. Perdemos a capacidade da vida em comunidade e a coragem para enfrentar os seus desafios. É neste momento que somos mais uma vez desafiados pelo Senhor que chama por nós, assim como chamou Moisés na sarça ardente e nos envia: *“Ouvi o clamor dos israelitas oprimidos pelos egípcios, e lembrei-me de minha aliança!”* (Gn 6,5)

Leitor 3 - “O discípulo missionário não se cala diante da vida impedida de nascer, seja por decisão individual, seja pela legalização e despenalização do aborto. Não se cala igualmente diante da vida sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé. Torna-se, deste modo, alguém que sonha e se compromete com um mundo onde seja, efeti vamente, reconhecido o direito a nascer, crescer, constituir família, seguir a vocação, envelhecer e morrer naturalmente, crer e manifestar sua fé.” (DGAE- 2015-2019 §65)

Animador - A Igreja vive sua fidelidade a Cristo e ao Evangelho *nos contextos em que se encontra*.

Todos - *O povo de Deus ‘se encarna nos povos da Terra’. ‘Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela’.* (DGAE-2015-2019 § 14)

Leitor 1 - Diante dos rostos dos sofredores, principalmente dos marginalizados e esquecidos encontramos o rosto do Senhor “chagado, destroçado, flagelado (Is 52,13ss)”. (DGAE-2015-2019 §65). Movidos pelos melhores sentimentos humanos, por vezes, mobilizamos nossas comunidades para praticar a caridade, ação legítima e que faz parte da essência do ser cristão (Ver DGAE-2015-2019 §66). Porém, se num primeiro momento a caridade é bem-vinda e corresponde à necessidade de potencializar a “opção preferencial pelos pobres”, sabemos que esta não pode ser única ação em relação à construção do Reino de Deus.

Leitor 2 - “Embora importante e mesmo indispensável, a doação imediata do necessário à sobrevivência não abrange a totalidade da opção pelos pobres. Antes de tudo, esta implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos próprios

pobres, a mudança de sua situação e a transformação social. Os pobres e excluídos são sujeitos da evangelização e da promoção humana integral. Eles estão no centro da vida da Igreja.” (DGAE-2015-2019 §67)

Leitor 3 - O chamado do Senhor aprofunda-se ainda mais, e é necessário buscar caminhos para mudar as estruturas de opressão em nossa sociedade. Nossa ação, à semelhança do Bom Pastor, exige dedicação e doação. Portanto, é importante que o cristão perceba a importância da atuação no mundo da Política e das instâncias decisórias de nossa sociedade.

O desafio é “como responder” a este chamado sem ser “engolido” pelas tentações do enriquecimento ilícito, ou o personalismo fútil que acaba por transformar a comunidade em objeto eleitoreiro sem compromisso com a fé e com o Evangelho.

Leitor 1 - “Daí, a urgência na formação e apoio aos cristãos leigos e leigas para que atuem nos movimentos sociais, conselhos de políticas públicas, associações de moradores, sindicatos, partidos políticos e outras entidades, sempre iluminados pelo Ensino Social da Igreja. Tão desacreditada em nossos dias, a Política, no entanto, “é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum”. (DGAE-2015-2019 §68).

Animador - A Igreja vive sua fidelidade a Cristo e ao Evangelho *nos contextos em que se encontra*.

Todos - O povo de Deus ‘se encarna nos povos da Terra’. ‘Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela’.”.(DGAE-2015-2019 § 14)

◆ Palavra de Deus

Leitor: *Leitura do Livro do Êxodo, capítulo 3, versículos de 1 a 10:*

¹ *Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã. Certo dia, levou as ovelhas deserto adentro e chegou ao monte de Deus, o Horeb. ² Apareceu-lhe o anjo do Senhor numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia. ³ Pensou: “Vou aproximar-me para admirar esta visão maravilhosa: como é que a sarça não pára de queimar?” ⁴ Vendo o Senhor que Moisés se aproximava para observar, Deus o chamou do meio da sarça: “Moisés! Moisés!” Ele respondeu: “Aqui estou!” ⁵ Deus lhe disse: “Não te aproximes daqui! Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é chão sagrado”. ⁶ E acrescentou: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó”. Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus.*

⁷ O Senhor Ihe disse: “Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos. ⁸ Desci para libertá-los das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país para uma terra boa e espaçosa, terra onde corre leite e mel: para a região dos cananeus e dos heteus, dos amorreus e dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus. ⁹ O grito de aflição dos israelitas chegou até mim. Eu vi a opressão que os egípcios fazem pesar sobre eles. ¹⁰ E agora, vai! Eu te envio ao faraó para que faças sair o meu povo, os israelitas, do Egito”.

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

Animador - Nosso encontro com Jesus pode ser comparado ao encontro de Moisés com Deus na sarça ardente. O encontro com o Senhor nos transforma. Muda rumos na vida. Moisés abandonou família e seus rebanhos para atender ao pedido de Deus. A ação de Moisés foi fundamental para libertar o povo de Deus que vivia em escravidão no Egito.

Leitor 1- Como cristãos, comunidade dos discípulos de Jesus na Diocese de Santos, também nós somos convocados pelo Senhor para transformar o mundo ao nosso redor. Pensemos por exemplo: será que podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que, por causa de uma “fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – (...)”, deixamos a Diocese de Santos “um pouco melhor depois de nossa passagem por ela”?

Leitor 2- Com a ação da fé autêntica da Igreja de Santos, o que mudou nos últimos cinco anos:

- ✓ Para o crescente grupo da terceira idade?
- ✓ Para os caminhoneiros e tantos outros trabalhadores do Porto?
- ✓ Para os professores e alunos nas diversas universidades da região?
- ✓ Para os milhares de moradores dos bolsões de miséria identificados nas periferias e morros de nossas cidades?
- ✓ O que mudou na vida de migrantes e turistas por causa da ação amorosa da Igreja de Santos nos últimos cinco anos?

Leitor 3 - Quais as práticas de nossa comunidade:

- ✓ Fazemos uma ‘pastoral de manutenção’ ou uma ‘pastoral missionária’, marcada pela caridade pastoral?
- ✓ Nossos leigos são passivos ou são motivados por causa do Evangelho:

há um engajamento social crítico e transformador da realidade segundo o Reino de Deus? (Faça uma lista do engajamento social conhecido em sua comunidade).

Leitor 4 - O que significa “promover e testemunhar a vida em todas as suas dimensões”? Como temos feito isso na prática? Enumere algumas experiências que podem ser consideradas de sua comunidade e não apenas como uma iniciativa pessoal de alguém da comunidade.

◆ Oração Final:

◆ Canto Final

O povo de Deus no deserto andava,
Mas à sua frente Alguém caminhava.
O povo de Deus era rico de nada,
Só tinha a esperança e o pó da estrada.

**Refrão: Também sou teu povo, Senhor
E estou nessa estrada
Somente a Tua graça me basta e mais nada.**

O povo de Deus também vacilava;
Às vezes custava a crer no amor.
O povo de Deus, chorando, rezava
Pedia perdão e recomeçava.

Refrão

3- O povo de Deus também teve fome
E Tu lhe mandaste o pão lá do céu.
O povo de Deus, cantado deu graças;
Louvou Teu amor, Teu amor que não passa.

Refrão:

O povo de Deus ao longe avistou
A terra querida que o amor preparou.
O povo de Deus corria e cantava

E nos seus louvores Teu poder proclamava.

Refrão: Também sou teu povo Senhor
E estou nessa estrada,
Cada dia mais perto da terra esperada.
“O Povo de Deus”(Pe. Zezinho)

6º Encontro: Igreja em permanente estado de missão.

Igreja em saída

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16,15).

◆ Oração inicial

◆ Introdução ao tema

Animador - As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), no número 35 dizem: “Jesus Cristo, missionário do Pai, envia, pela força do Espírito Santo, seus discípulos em constante atitude de missão (MC 16,15), por meio do testemunho e do anúncio explícito de sua pessoa e mensagem. *A Igreja é missionária por natureza* (AG, n. 2; DAp, n. 347). Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. *Fechar-se à dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo, sempre presente, atuante, impulsionador e defensor* (Jo 14,16; Mt 10,19-20). Em toda a sua história, a Igreja nunca deixou de ser missionária. Em cada tempo e lugar, a missão assume perspectivas distintas, nunca, porém, deixou de acontecer. Se hoje partilhamos a experiência cristã, é porque alguém nos transmitiu a beleza da fé, apresentou-nos Jesus Cristo, acolheu-nos na comunidade eclesial e nos fascinou pelo serviço ao Reino de Deus”.

Leitor 1 - As **características da missão** são: urgência, amplitude, inclusão. Diante do contexto social que nos interpela, todos são convocados a anunciar o Evangelho, com renovado ardor missionário: “Todos somos convidados a aceitar este chamado: *sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho*”, nos pede o Papa Francisco, na sua Evangelii Gaudium, n. 20.

Leitor 2 - **Para isso, vamos precisar:** de forte consciência missionária para sair ao encontro das pessoas; anunciar Jesus Cristo em todos os lugares e situações; apresentar com clareza quem é Jesus e qual a sua proposta para a humanidade; reconhecer que o Espírito Santo é o protagonista da evangelização; que a evangelização mais eficaz se dá com o testemunho de vida; de novas estruturas pastorais que favoreçam a realização da atual consciência missionária, para nos colocar na dinâmica da verdadeira “conversão pastoral”, a “ponto de deixarmos para trás práticas, costumes e estruturas que atualmente não favorecem a transmissão da fé” (DAP 365).

Leitor 3 - *Ai de mim se não Evangelizar*” (1 Cor 9,16). O Documento de Aparecida e a exortação apostólica Evangelii Gaudium convocam a Igreja a

ser toda missionária e em estado permanente de missão. Às vezes, demoramos para entender o chamado de Deus. Às vezes, damos desculpas, colocamos outros afazeres na frente. Às vezes, nos enganamos e dizemos para nós mesmos que devemos fazer tudo igual, porque “sempre foi feito assim”. *Mas, na verdade, estamos com medo das mudanças*, ou, às vezes, estamos com preguiça de pensar na nossa realidade, de descobrir nossas falhas, de sermos obrigados a sair de nosso comodismo.

Todos - *“A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém. Todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20 e 23).*

Leitor 4 – Abraão, Moisés, Jeremias foram chamados a sair e ir como enviados. No “ide” de Jesus somos chamados a sair do comodismo e evangelizar. Somos desafiados a sair com coragem e alcançar todas as periferias com o Evangelho, pois a alegria do Evangelho, que enche a vida dos discípulos, é missionária.

Todos - *“O Evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-o nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos” (EG 39).*

Leitor 2 – É vital que todos nós saíamos para evangelizar, sem demora e sem medo. Deus toma a iniciativa, mas nós devemos nos envolver para fazer acontecer o Evangelho da Alegria.

Todos - *Na missão, os evangelizadores devem contrair o “cheiro de ovelha”.*

◆ Palavra de Deus

Leitor - Leitura do Evangelho de São João, Capítulo 4, Versículos de 6 a 43..

⁶ Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte. Era por volta do meio-dia. ⁷ Veio uma mulher da Samaria buscar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber!” ⁸ Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar algo para comer. ⁹ A samaritana disse a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?” De fato, os judeus não se relacionam com os samaritanos. ¹⁰ Jesus respondeu: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”. ¹¹ A mulher disse: “Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva? ¹² Serás maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, como também seus filhos e seus animais?” ¹³ Jesus respondeu: “Todo o que beber desta água, terá sede de novo; ¹⁴ mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele

uma fonte de água jorrando para a vida eterna”.¹⁵ A mulher disse então a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir aqui tirar água”.¹⁶ Ele lhe disse: “Vai chamar teu marido e volta aqui!”¹⁷ – “Eu não tenho marido”, respondeu a mulher. Ao que Jesus retrucou: “Disseste bem que não tens marido.”¹⁸ De fato, tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste a verdade”.¹⁹ A mulher lhe disse: “Senhor, vejo que és um profeta!”²⁰ Os nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar”.²¹ Jesus lhe respondeu: “Mulher, acredita-me: vem a hora em que nem nesta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai.”²² Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.”²³ Mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Estes são os adoradores que o Pai procura.”²⁴ Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”.²⁵ A mulher disse-lhe: “Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo); quando ele vier, nos fará conhecer todas as coisas”.²⁶ Jesus lhe disse: “Sou eu, que estou falando contigo”.

²⁷ Nisto chegaram os discípulos e ficaram admirados ao ver Jesus conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que procuras?”, nem: “Por que conversas com ela?”.²⁸ A mulher deixou a sua bilha e foi à cidade, dizendo às pessoas: ²⁹ “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Cristo?”³⁰ Saíram da cidade ao encontro de Jesus.³¹ Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: “Rabi, come!”³² Mas ele lhes disse: “Eu tenho um alimento para comer, que vós não conheceis”.³³ Os discípulos comentavam entre si: “Será que alguém lhe trouxe alguma coisa para comer?”³⁴ Jesus lhes disse: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e levar a termo a sua obra.”³⁵ Não dizeis vós: ‘Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!’? Pois eu vos digo: levantai os olhos e vede os campos, como estão dourados, prontos para a colheita!³⁶ Aquele que colhe já recebe o salário; ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe.”³⁷ Pois nisto está certo o provérbio ‘Um é o que semeia e outro é o que colhe’:³⁸ eu vos enviei para colher o que não é fruto do vosso cansaço; outros se cansaram e vós entrastes no que lhes custou tanto cansaço”.

³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava: “Ele me disse tudo o que eu fiz”.⁴⁰ Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse com eles; e ele permaneceu lá dois dias.⁴¹ Muitos outros ainda creram por causa da palavra dele,⁴² e até disseram à mulher: “Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo”.⁴³ Passados os dois dias, Jesus foi para a Galiléia.

◆ Para refletir – Partilha da Palavra

Animador - As Diretrizes Gerais da CNBB repetem o que o Documento de Aparecida já havia escrito no nº 548: “A consciência missionária interpela o discípulo missionário a sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo”. Podemos ver os passos do que significa estar em “estado permanente de missão” e como deve ser cada gesto missionário.

Leitor 1- Jesus faz da samaritana uma missionária. A excomungada, adúltera, marginal se torna anunciadora de um dom de salvação.

Todos - *A mulher deixou o vaso, o balde. A mulher foi à cidade e disse: “Vinde e vede!”*

Animador - Reflitamos agora sobre estes três passos da missão:

Leitor 2 - 1º passo: **A samaritana deixou o balde.** As Diretrizes das CNBB lembram o Documento de Aparecida (nº 365) que diz: “A consciência missionária deve impregnar todas as estruturas da Igreja e todos os planos pastorais a ponto de deixar para trás práticas, costumes, e estruturas que correspondiam a outras épocas mas que hoje já não têm mais condições de favorecer a transmissão da fé”.

Leitor 3 - 2º passo: **A samaritana foi à cidade.** O que significa ir à cidade? Para nós significa amar a ‘cidade terrena’ com um amor inspirado na certeza de que cada pedra sua serve para a edificação do Reino de Deus.

Leitor 4– Significa, assim como para a samaritana, nos mover, deixar por alguns momentos até mesmo o Messias na beira do poço de Jacó, ou pelo menos o oásis reconfortante da sombra e da cisterna, para irmos até onde estão as pessoas.

Leitor 1 - Significa ir para o centro da praça, onde ferve a vida, onde as pessoas estão, onde se constrói a história.

Leitor 2 - Significa pararmos nas encruzilhadas, nos lugares onde estão os que são diferentes de nós, de nosso modo de ver as coisas, para orientar as pessoas e servi-las, como Jesus fez, como S. Paulo fez.

Leitor 3 – ‘Ir à cidade’ não significa nos colocarmos no meio da praça central para “arrebanharmos” pessoas para o nosso lado, em concorrência com outras pessoas e igrejas que agem assim.

Leitor 4 - Não significa “re-cristianizar” o mundo, ajuntar pessoas para reconquistar espaços perdidos.

Leitor 1- Não significa ficar consolando a única ovelha que restou conosco enquanto as 99 estão na praça da cidade.

Leitor 2- Ir à cidade para um ‘sim ao serviço’ mais do que ao poder da

Igreja; um 'sim' ao respeito por toda e qualquer pessoa, seja quem for, de que igreja ou religião for.

Leitor 3 – Ir à cidade para escolher os últimos, chamar os cegos, os coxos, os aleijados etc. convidando a todos para o banquete do reino. Isto é que é missão.

Leitor 4 – 'Ir à cidade' para nossa Igreja Particular de Santos significa colocar gestos concretos de uma igreja que compartilha com os últimos; significa escolher a pobreza como estilo de vida, tendo presente que o contrário do pobre não é o rico, mas sim o poderoso. Estar na praça para denunciar os mecanismos violentos que oprimem as pessoas em nossas cidades e campos na zona rural.

Animador - 3º passo: E a samaritana disse às pessoas. O que ela disse? "Vinde e vede". Quando se confronta com os outros *não se admite a intolerância nem a mania de desqualificar*. Mas sim a delicadeza do convite: "Vinde e vede... talvez seja o Messias".

Leitor 1 - Este é o modelo de todo anúncio missionário ao qual toda a nossa igreja deve se ajustar. O reconhecimento das próprias culpas: "Ele me disse tudo o que eu fiz!" "Vinde para ver um homem que me disse tudo..." é uma proposta, um anúncio, que não foi uma imposição moral. E ela disse: "Talvez seja ele o Messias".

Todos - *E assim, como a samaritana, nossa comunidade, nossa Igreja Particular de Santos, nossa Assembleia Paroquial e Diocesana estarão cumprindo sua MISSÃO, e com alegria sentiremos que "muitos sairão da cidade e irão até Ele", lá no poço da água viva.*

- ✓ 1 - Qual ou quais os 'baldes' que nossa paróquia deve deixar na beirada do poço para ser fiel à sua missão?
- ✓ 2 - Que práticas, estruturas e costumes (embrulhos, pacotes, sacolas que utilizamos até hoje) não correspondem mais à nossa época para transmitir a fé? Para nossa paróquia ser missionária, o que devemos deixar de lado para irmos ao encontro dos outros?
- ✓ 3 - O Papa nos fala: "Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças". O que significa esta mensagem do papa para a nossa comunidade?

◆ Oração Final

◆ Canto Final

“Eu te peço desta água que tu tens
És água viva meu Senhor.
Tenho sede, tenho fome de amor
E acredito nesta fonte de onde vens.
Vem de Deus, está em Deus também é Deus
E Deus contigo faz um só.
Eu, porém, que vim da terra e volto ao pó
Só quero viver eternamente ao lado Teu.

**Refrão: És água viva, és água nova
e todo dia me batizas outra vez
me fazes renascer,
me fazes reviver
e eu quero água desta fonte
de onde vens.**

(És Água Viva/Pe. Zezinho)